

Regan dá ultimato à Argentina

O secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, criticou ontem a Argentina pela sua atitude em relação ao pagamento da dívida externa do país, afirmando que "até agora nem sequer lançou um programa" econômico. Regan deu um ultimato ao governo de Raul Alfonsín, fixando o dia 15 de junho como limite para a Argentina assinar um acordo com o Fundo Monetário Internacional sobre um programa econômico. "É o último prazo. Depois veremos o que será feito", afirmou Regan, em entrevista publicada pelo jornal **Financial Times**.

Depois de destacar o contraste entre a posição Argentina e os "bons resultados" conseguidos pelo México, o secretário norte-americano acrescentou que este programa econômico — que deve ser negociado entre Buenos Aires e o FMI — é a condição para aplicar o acordo internacional assinado em março passado para escalonar o pagamento da dívida externa do país e lamentou que sua assinatura tenha sido adiada duas vezes desde então.

"Os mexicanos atuaram muito bem em 1983 e 1984 para por seus negócios em ordem e parece que conseguirão. Portanto, o problema a curto prazo com o México dá perspectivas de uma solução a longo prazo", disse Regan, no entanto, segundo ele, com "um país como a Argentina, que até agora nem se-

quer iniciou um programa, atualmente teria pouco sentido discutir soluções a longo prazo, quando antes é preciso encontrar uma solução a curto prazo". Regan insistiu que cada país endividado tem características próprias e diferentes dos outros, razão pela qual não pode existir uma fórmula global de negociação da dívida externa do Terceiro Mundo aplicável a todos.

Regan afirmou que se deve continuar solucionando os problemas da dívida caso por caso, "como se fez com êxito desde 1982", e que os países endividados devem adotar políticas econômicas e fiscais que favoreçam os investimentos.

O secretário norte-americano reconheceu que as taxas de juros dos Estados Unidos "são muito elevadas", mas destacou que está seguro de que a "a tendência será para a baixa" quando a desaceleração do ritmo de expansão do país se confirma no terceiro trimestre e a demanda for detida. Reiterou que o déficit do orçamento federal norte-americano não é a causa principal do fluxo de capitais flutuantes para os Estados Unidos.

Segundo Regan, a cúpula de Londres deverá adotar um compromisso coletivo para que uma nova etapa de negociações comerciais seja preparada em 1985 para começar no ano seguinte.